

ACÇÕES DE EXTENSÃO EM CAFEICULTURA REALIZADAS PELA EMATER-MG: CIRCUITO MINEIRO DE CAFEICULTURA ENTRE 2000 E 2012

GUIMARÃES, E. R., Mestranda em Administração/UFLA. CASTRO JÚNIOR, L. G., Professor Dr. em Administração/UFLA. ROMANIELLO, M. M., Professor Dr. em Administração/UFLA. FABRI JUNIOR, M. A., Gerente Regional da EMATER/Lavras-MG

O café é cultivado no Sul de Minas desde o ano de 1810, começando a se destacar a partir de 1960. Nessa região mineira substituiu-se, com grande vantagem e eficiência, a cana de açúcar pelo café, produzindo hoje cerca de 14 milhões de sacas/ano. Caso essa unidade federativa fosse um país, ocuparia o terceiro lugar na produção mundial, perdendo apenas para o próprio Brasil e para o Vietnã, pois é atualmente a maior região produtora de café do Estado, com estimativa de 13.734.841 de sacas, o que equivale a 51,5% da produção estadual. Nessa região existem 36.000 propriedades cafezeiras, gerando 672 mil empregos diretos e indiretos (CONAB, 2014).

Visando à manutenção de destaque da cafeicultura mineira no cenário nacional em produtividade e qualidade, o Estado de Minas Gerais criou o Circuito Mineiro de Cafeicultura, que é organizado pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER – MG), Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), Universidade Federal de Lavras (UFLA), Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CBPDC), e Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de MG (SEAPA). Objetiva-se com o Circuito “sistematizar e organizar os encontros na área de cafeicultura na região, integrando as instituições públicas, privadas e cafeicultores na busca de: melhorar a qualidade do café, aumentar a produtividade e diminuir os custos de produção e, por consequência, melhorar a renda dos cafeicultores”.

Esse programa foi iniciado no ano 2000, surgindo a partir do Encontro Sul Mineiro de Cafeicultores, como tentativa de aproximar a Universidade e outras instituições de ensino e pesquisa dos cafeicultores de várias cidades mineiras. Assim, devido ao grande público oriundo de vários municípios de Minas Gerais, houve por parte dos cafeicultores uma demanda para descentralização do evento (que era realizado somente em Lavras) e optou-se pela criação de eventos técnicos, divididos em etapas, com foco nos interesses e necessidades definidas pelas lideranças, técnicos e cafeicultores de cada município. A escolha pelas cidades sede de cada etapa depende da estrutura e apoio do município, bem como seu reconhecimento como cidade polo da região.

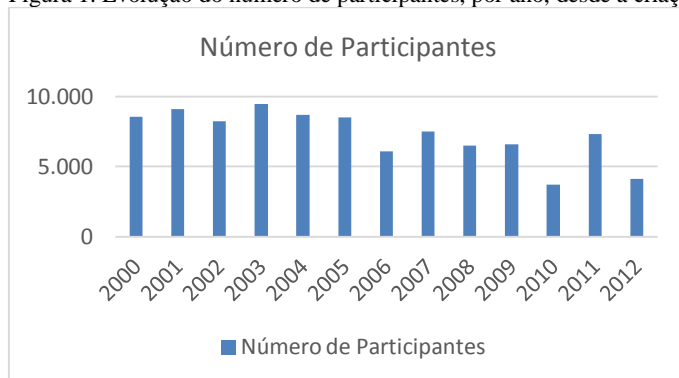
Objetivou-se avaliar o desempenho do Circuito Mineiro de Cafeicultura. A metodologia utilizada foi a realização de entrevistas e a pesquisa bibliográfica. As entrevistas foram feitas com funcionários da EMATER e profissionais de organizações atuantes na cafeicultura, como a Universidade Federal de Lavras e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Essas entrevistas foram realizadas por meio de contatos pessoais e com utilização de e-mail e do programa de compartilhamento Dropbox. A pesquisa bibliográfica foi realizada em arquivos digitais e impressos, cedidos pela EMATER-MG, como também busca de informações via internet sobre o evento. Para avaliar o desempenho do evento entre os anos 2000 e 2012, analisou-se o número de participantes por evento, o número de etapas realizadas por edição do Circuito e a média de participantes/etapa do Circuito. Este trabalho poderá subsidiar a avaliação e acompanhamento destas ações, para que sejam reprogramadas, visando o aumento da eficiência deste importante instrumento de extensão.

Resultados e conclusões

A evolução do número de etapas e participantes por etapa nos últimos anos é representada nas figuras 1, 2 e 3. Alguns dos principais temas de interesse abordados foram: controle fitossanitário; nutrição do cafeeiro; podas e renovação de lavouras; custos de produção e estoques reguladores; colheita, preparo e qualidade do café; mercado interno e externo; política governamental; gerência em época de crise; pesquisas realizadas pelo Consórcio Pesquisa Café; tendências e perspectivas; cafeicultura sustentável; certificação; qualidade de café e agregação de valor.

Na figura 1, pode-se identificar “bienalidade” no número anual de participantes do evento, o que pode ter algumas explicações, como: preços baixos do café, levando a um menor interesse por novas tecnologias; menor número de cidades contempladas pelo circuito; entre outras.

Figura 1: Evolução do número de participantes, por ano, desde a criação do Circuito Mineiro de Cafeicultura



Fonte: Adaptado de dados fornecidos pela EMATER-MG

Apesar desta “bienalidade”, também pode-se observar uma tendência de queda no número de participantes. Dentre as várias hipóteses para esta trajetória descendente, cita-se: desgaste natural do evento; maior acesso dos participantes às informações necessárias à atividade, reduzindo seu interesse pelo evento; repetição dos temas

discutidos ou pouca adequação às reais necessidades locais; divulgação ineficiente do evento; aumento do número de eventos similares realizados no estado, entre outras. Desta forma, torna-se necessário um estudo das razões para a redução do número de participantes, das motivações do público alvo em participar do evento e possíveis melhorias baseadas em suas percepções, de forma a obter informações estratégicas que auxiliem na recuperação do evento como ferramenta de extensão.

Em relação ao número de etapas, cuja evolução é representada na figura a seguir (Figura 2), pode-se notar que se manteve constante, variando entre 20 e 26 etapas, com exceção dos anos 2006, 2010 e 2012.

Figura 2: Evolução do número de etapas, por ano, desde a criação do Circuito Mineiro de Cafeicultura



Fonte: Adaptado de dados fornecidos pela EMATER-MG.

Figura 3: Evolução anual da média de participantes por etapa desde a criação do Circuito Mineiro de Cafeicultura



Fonte: Adaptado de dados fornecidos pela EMATER-MG.

Por fim, a média de participantes por etapa do evento (Figura 3) mostrou-se constante até 2005, variando entre 300 e 400 participantes. Contudo, entre os anos de 2006 e 2009 observa-se uma tendência de queda, alcançando mínimo de 254 participantes, aparentemente revertida em 2010. No ano de 2012, a média voltou aos patamares alcançados nos primeiros anos de realização do evento. Neste caso, é interessante a verificação dos motivos da queda de participação nos anos acima mencionados e as possíveis ações que podem ter revertido esta tendência a partir de 2010.